# MEMORIA

## SOBRE A VIRTUDE TŒNIFUGA

DA

## ROMEIRA,

COM OBSERVAÇÕES ZOOLOGICAS E ZOONOMICAS RELATIVAS Á TŒNIA,

E COM HUMA ESTAMPA.

POR


BERNARDINO ANTONIO GOMES,

*Cavalleiro Professo na Ordem de Christo, Fidalgo Cavalleiro da Casa de S. M. Fidelissima, Medico Honorario da Sua Real Camera, e Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, e da Sociedade Funchalense dos Amigos das Sciencias e Artes.*


LISBOA:

NA TYP. DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS.

1822.

*Á MINHA INJUSTA,*

*TODAVIA SEMPRE AMADA PATRIA*

*ESTE TENUE, MAS NÃO INUTIL, UNDECIMO*

*TESTEMUNHO*

*DOS MEUS CONSTANTES DESEJOS E DILIGENCIAS*

*EM CONTRIBUIR PARA O BEM PUBLICO*

*E GLORIA NACIONAL,*

*COMO LEGITIMO, E POR ISSO SEMPRE*

*SEU AFFEIÇOADO FILHO,*

DEDICO E OFFEREÇO.

B. A. G.

# DA VIRTUDE TŒNIFUGA

DA

ROMEIRA.

## CAPITULO I.

### *Recommendação, e historia deste anthelmintico.*

Muitos são os remedios, que nos livros de Medicina se achão condecorados com o titulo de anthelminticos, e que se inculcão como capazes de expulsar a Tœnia; todavia nenhum Medico pratico deixará de ter observado muitas vezes que elles mal correspondem á sua expectação, por se mostrarem na sua acção humas vezes inertes, outras violentos e arriscados. Não póde pois deixar de se reputar hum serviço feito á Medicina e á Nação Portugueza, o fazer a esta conhecer hum novo, assás suave, e efficacissimo remedio contra a *Tœnia*, ou, segundo a denominação do vulgo, a *Solitaria*, enfermidade, que não he rara em Lisboa, e menos ainda no Brazil, assim como nos nossos dominios Africanos.

Disse novo remedio; isto porém deve entender-se relativamente á Medicina Europea, porque elle he de antigo uso na Medicina Indiana, da qual Mr. Breton já fez pelo passar para a Ingleza, o mesmo que eu agora faço para o vulgarizar na Portugueza. A nosso turno converteremos assim em nossa utilida-

de alguns dos descobrimentos dos Inglezes na India, bem como elles convertêrão na sua (e quão felizmente!) os que nos immortalisárão naquellas remotas regiões, regiões de que nenhum Portuguez se póde lembrar sem sentir a ufania, que inspirão os feitos gloriosos de hum Gama, de hum Albuquerque, de hum Castro, de hum Almeida, de hum Camões, e de muitos outros, pelos quaes ainda o Téjo chora.

Os Inglezes, que a muitos respeitos nos devião servir de modelo, tendo feito hum grande estabelecimento na India, não tem procurado tirar do commercio com aquelle longiquo e mui diverso Paiz riquezas sómente; como Nação sábia tem procurado importar tambem para a Europa os conhecimentos particulares dos povos, que o habitão. Para este fim estabelecêrão em Calcutá huma Sociedade Litteraria, que tem por objecto fazer explorações scientificas na Asia. Desta Instituição tem resultado não só os novos conhecimentos, que encerrão os volumes, que ella tem publicado, mas o que he ainda mais interessante, hum espirito de curiosidade scientifica, que induz a muitos, que demandão aquelle Paiz por motivos commerciaes, a observar, e a communicar ao publico o que ha de particular e de util, ou curioso na Medicina e na sciencia daquelles povos.

Assim Mr. Buchanan, Cirurgião Inglez, estabelecido em Bengala, pelo *Edinb. Med. and Phys. Journ.* v. 3. p. 22, dêo ao publico noticia do remedio, com que na India costumão expulsar a Tœnia, e de que agora vou fallar.

Não transcrevo aqui a formula Indiana, que se acha no mencionado logar, porque nella são indicados por nomes vernaculos os pezos, as medidas, e os ingredientes della, e porque para alguns daquelles nomes não ha equivalentes em Portuguez; além do que he escusado transcrevella, porque ella foi pur-

gada dos ingredientes inuteis, e desta sorte experimentada em Londres por Mr. Breton, Cirurgião daquella Capital.

Por meio do novo remedio, que he a casca da raiz de Romeira mansa, Mr. Breton expulsou a Tœnia de oito doentes, cujos casos refere nas *Medico-Cirurg. Trans.* v. XI. p. 301.

Parallelo do novo anthelmintico cõ a Agua-raz.

Segundo estas observações, e as que mais adiante referirei, nenhum dos anthelminticos até agora usados, sem exceptuar a Agua-raz, he tão expedito, e tão pouco incommodo como o novo remedio quando habilmente administrado. Ninguem presentemente ignora que a Agua-raz, tanto em voga actualmente, além de desagradavel ao estomago, na dóse de ½ a 1 onça, em que se costuma dar para segurar e em breve obter o desejado effeito, se não produz dejecções, o que ás vezes não faz, occasiona huma irritação perigosa, e em menor dóse, como de huma até duas oitavas, carece dar-se de manhã e de tarde por dias seguidos, o que he mui desagradavel ao doente, para ter pleno e não mui certo effeito. Desta sorte, segundo se lê no *Med. and. Surg. Journ.* d'Edinb. July 1821, a dava felizmente o Dr. Knox no Cabo da Boa-Esperança; mas he para notar que este pratico, a pesar de nos dizer que o verme era a *Tœnia solium* de Lin., não dá indicios de ter visto deste verme mais que o corpo; e como os doentes do 3.°, 5.°, e 10.° casos, que adiante hei de referir, tomavão a Agua-raz naquella dóse quando se sentião incommodados com a Tœnia, e lançavão grandes porções, mas não o verme inteiro, com temporario alivio, alguma duvida tenho sobre a plena efficacia da Agua-raz dando-se em dóses pequenas. (*)

(*) A noticia com que o Snr. Dr. Jeronymo José de Mello, meritissimo Medico de Castello de Vide, favoreceo o publico

Noticia do anthelmintico de Stork

Antes de ser conhecida a virtude anthelmintica da Agua-raz usava eu com fructo, contra a Tœnia, do vermifugo de Storck; e por meio delle consegui que dois doentes se libertassem cada hum da sua Tœnia. Depois de observar estes factos não duvido acreditar o Barão d'Storck quando diz: *Unicum remedium N. 32. omnibus exhibui, nullo habito vermium discrimine, et omnes, qui alio præter vermes morbo non laborarunt, inde curati sunt.* [*Ann. Med. Pr. p.* 112]. *Remedium, quod in primo anno medico contra omnis generis vermes laudavi, hoc quoque anno multis ægris non tantum a me, verum et a doctissimo Medico Collin datum fuit optimo cum successu et integra curatione* [*Ann. Med. Sec. p.* 226]. Não merece pois cahir em esquecimento o anthelmintico de Storck; e como o não vejo mencionado no *Traité des Maladies vermineuses* do Dr. Brera, nem no Artigo *Tœnie do Dict. des Scienc. Med.*, não será inutil transcrever aqui do Ann. Med. Pr. p. 176 N. 32 a sua fórmula.

De Sulphate de soda - - -
Raiz de Valeriana em pó } aã - huma oitava
—— de Jalappa em pó -
Oximel scillitico - - - - - - quatro onças
M.e Dóse para os adultos ½ onça, e para os mais moços 1 — 2 oitavas, quatro vezes por dia.

Procurando assim sómente salvar do injusto esquecimento o vermifugo de Storck (*), que se acha

(*Diario do Gov.* N. 99 de 1822), confirma esta asserção, pois diz elle que costuma dar a Agua-raz na dóse não pequena de 1 onça com outra de mel, e que desta sorte, sempre que havia Tœnia, tinha conseguido expellir *grandes porções* della. Nota porém que em tres casos á expulsação da tœnia se seguírão febres d'abatimento, huma das quaes, que não pôde tratar, foi fatal.

(*) O Sñr. Dr. Joaquim de Azevedo, Medico do Hospital

inserto entre as formulas da Pharmacologia do Dr. Tavares, volto á casca de raiz de Romeira, que he superior a todos os outros anthelminticos conhecidos tanto na efficacia, como no sabor e acção.

Na India costuma dar-se em cosimento; semelhantemente o dêo Mr. Breton em Londres, e o tenho eu dado aqui. Mr. Breton conformando-se com a Receita Indiana, mandava ferver duas onças de casca, recentemente colhida, em libra e meia d'agua até esta se reduzir a ametade; eu porém conformando-me nas proporções da casca e agua com Mr. Breton, julguei mais expedito para o Boticario, e mais isento de incommodos para o doente, que o cosimento ficasse reduzido a huma libra para se dar em dóse de 2 onças de meia em meia hora.

Desta sorte o dei nos casos seguintes.

---

de S. Lazaro desta Capital, teve a bondade de me fazer ver huma grande porção de Tœnia evacuada de proximo por hum dos seus doentes, e benevolamente me communicou que elle costumava dar contra a Tœnia, e com felicidade, o Electuario publicado pelo Collegio dos Medicos de Prussia, que he como se segue.

| | |
|---|---|
| De limalha d'estanho puro de Cornouailles - - | huma onça |
| Raiz de Feto macho em pó - - - - - | seis oitavas |
| Semente de Alexandria - - - - - - - | meia onça |
| Jalapa em pó - - - - - - - - - - | huma oitava |
| Sulphate de potassa - - - - - - - - | huma oitava |
| Mel - - - - - - - - - - - - - - - - | q. b. |

M.[e] Dóse huma colhér de chá de 2 em 2 horas por 2 ou 3 dias.

O Collegio mandava dar depois, e da mesma fórma, até o verme sahir, outro electuario purgante; mas o Snr. Azevedo nunca empregou este, por obter, simplesmente pelo primeiro, o effeito mencionado.

## CAPITULO II.

### *Observações clinicas.*

1.ª

José Maria Otolini Alves, filho de hum Negociante desta Capital, e sujeito desde a mais tenra idade a ter picadas fortes na nuca e fontes da cabeça, frequentes dores de ventre, que duravão de hnm quarto até huma hora, sonhos de que se não recordava, e tanta agitação durante o somno, que de receio que cahisse da cama, se lhe fazia esta no chão tendo onze annos de idade, e mais a miudo os referidos incommodos, começou a ver nas dejecções pedaços de Tœnia, e, anno e meio depois desta época, accrescêrão vomitos não quotidianos, mas frequentes, com a particularidade de serem sómente de noite, e huma hora depois de se deitar. Este doente tinha bom appetite, dejecção quotidiana, e não febre, nem magreza notavel.

Em Novembro de 1821 contando 13 annos e 9 mezes de idade, 2 de evacuação de pedaços de Tœnia, e 8 mezes de vomitos, tomou o cosimento de Romeira. No primeiro dia não tomou mais de duas dóses por se achar com soltura de ventre, por indigestão d'uvas do dia antecedente. Tres dias depois tomou huma libra em dóses de duas onças, e nesse dia não teve dejecção alvina, mas teve huma picada forte no hypocondrio esquerdo, depois outra no joelho, e terceira no pé do mesmo lado.

No seguinte dia tomou duas dóses, passada meia hora almoçou, e ao meio dia deitou em hum jacto

suave huma Tœnia. Desde então cessárão os vomitos, picadas, dores de ventre, sonhos, agitações, etc.

2.ª

Lourenço José, natural de Lamego, de 40 a 50 annos, depois de fazer a campanha contra os Francezes na qualidade de soldado, e com boa saúde, fez-se, ha anno e meio, criado de servir, e desde esta época começou a sentir-se doente, e a emagrecer, a pesar de comer bem, e com tanto appetite, que pouco depois de comer sentia novo appetite. Além disto tinha picadas frequentes entre o embigo e o estomago, ventre ora entumecido, ora desentumecido, fraqueza notavel nas pernas por pouco que corresse, dôr na região epigastrica se fazia trabalho ou movimento mais forte, e melancolia. Havia mez e meio que tinha tido huma dôr no ventre, que durou tres horas, e havia mezes que via nas dejecções pedaços de Tœnia; e como servia o Boticario que fez o remedio do caso precedente, constando-lhe o bom effeito que elle tinha produzido, fez hum cosimento mais fraco, que começou a tomar a 13 de Dezembro em maiores dóses. Tendo tomado huma libra por dia, durante tres dias, sem effeito nem incommodo, fez hum cosimento muito saturado, que tomou no quarto dia, e que lhe causou dores de cabeça e de cruzes, fastio, grande fraqueza nos membros, etc., mas de tarde deitou huma Tœnia de cinco varas tão viva, que fazia muitos torcicolos, e dava nós, dos quaes ficárão dois no cólo.

Este doente nos primeiros dias depois d'expulsada a Tœnia ainda sentia algumas sensações no ventre análogas ás que produzia aquelle verme, mas immediatamente perdeo a melancolia, fraqueza de pernas, e o appetite de comer pouco depois de ter comi-

do, adquirio boa côr, e passado algum tempo cessou de sentir as usuaes e morbosas sensações de ventre.

3.ª

Joanna Perpetua, filha de hum Barbeiro, de 24 annos, ha 15 menstruada regularmente, e sujeita á dores de cabeça, que erão mais frequentes havia 6 annos, e se manifestavão pelos quartos de Lua com intumecencia de ventre, dôr no lado esquerdo do peito, e difficuldade de estar deitada; tinha além disso dores no ventre passageiras, e fraqueza de pernas, e havia 6 annos que deitava com as dejecções pedaços de Tœnia. A vontade de comer era moderada, e o somno socegado.

Esta doente costumava tomar huma até duas oitavas de Agua-raz em café, quando se sentia mais incommodada pela Tœnia, e por meio deste remedio sempre expulsava grandes pedaços daquelle verme com successivo alivio, sentia-se porém incommodada pelo cheiro da Agua-raz em quanto a tinha no estomago.

A 20 de Dezembro de 1821 começou a tomar o cosimento de casca de raiz de Romeira na fórma do costume, e como durante os dois primeiros dias não sentisse incommodo, nem effeito, affoitou-se no terceiro a tomar em duas dóses huma libra de cosimento, o qual lhe causou vomitos, agonias, e suores por espaço de meia hora, á noite porém teve huma dejecção, em que veio huma Tœnia de sete varas e meia.

4.ª

Miguel Cosme Moinhos, de sete annos e meio, filho de hum Negociante desta Capital, e doente desde a infancia, teve então ozagre, depois sarna pe-

gada, e depois accessos de tosse com symptomas d'asthma, que o tem continuado a molestar até ao presente Janeiro de 1822. Aquella tosse costuma vir repentinamente, e persegue-o ás vezes em fórma de tosse catharrosa, de ordinario porém em fórma de tosse convulsa; quando forte o ataque, he acompanhada de dyspnea, ardor de garganta, e como asthma com febre. Os ataques durão ás vezes huma hora, e costumão repetir não só no mesmo dia, mas durante dias. Este doente tinha o somno inquieto, e nelle dava guinchos, pulos, e esfregava muito o nariz; além disto era sujeito a dores no ventre, principalmente quando começava a comer, a dores vagas, repentinas e transitorias pelo corpo, e sentia-se incessantemente com fraqueza e necessitado de comer.

Havia 2 annos e 8 mezes que se vião nas dejecções pedaços de Tœnia, os quaes sua mãi tem ajuntado, e montão a mais de 80 varas. Em huma occasião deitou com as fezes duas lombrigas.

A 10 de Janeiro de 1822 teve hum dos seus ataques de tosse com alguma dyspnea, mas estando livre delle, a 14 começou a tomar o cosimento de Romeira em dóse de 1 onça, e de meia em meia hora; á sexta dóse vomitou hum pouco sem incommodo. De tarde tomou duas dóses, e passou a noite tanto ou mais inquieto que era ordinario. Na seguinte manhã, estando assás bom, tomou duas dóses cada huma de onça e meia, e de tarde deitou de hum jacto e sem incommodo a Tœnia conglomerada. Ficando hum pedaço pendente do anus, puxárão, e persuadírão-se tê-lo quebrado. A noite seguinte foi agitada como precedentemente, e nos dias subsequentes deitou ainda alguns vermes cucurbitinos vivos, mas menos vividoiros que os que evacuava antes de tomar o cosimento de Romeira; adquirio boa côr, a qual tem conservado passando

as noites sem os pulos, e guinchos, que antecedentemente dava.

Tomou depois cosimento de casca de raiz de Romeira com losna, mas não apparecêrão nas dejecções vermes alguns, e, ficando livre dos pulos e guinchos, não deixou de ter os ataques de tosse e d'asthma.

5.ª

Marianna Victoria de Carvalho, solteira, de 23 annos, tendo de tempos a tempos oiras, ansiedade, hypochondria, dores e picadas á roda do embigo, alguma somnolencia, vontade de comer pouco depois de comer, e deitando pelo anus, havia dois annos e meio, pedaços de Tœnia, tomou tres dias successivos huma colherinha (das do chá) de Agua-raz em vinho, com que evacuou alguns pedaços do verme, e ficou livre das dores umbilicaes. Repetio da mesma fórma a Agua-raz em outro mez, mas nada evacuou do verme, nem ao depois durante hum anno. Havia oito dias que evacuava novamente pelo anus vermes cucurbitinos, e como tivesse noticia do novo anthelmintico, quiz tomallo, o que fez pelo meado de Março de 1822. Tendo tomado tres dóses em huma manhã, e em jejum, teve ao meio dia huma dôr na região hypograstrica, que pouco durou, e evacuou a Tœnia, que me mandou com parte do cólo, mas sem cabeça. Tomou de tarde o resto do cosimento, que nenhum incommodo lhe fez, e na manhã do seguinte dia deitou em huma dejecção alguns vermes cucurbitinos, e hum pedaço do cólo da Tœnia, de que não pude vêr a cabeça.

6.ª

Ignacio José de Sousa Leitão, Beneficiado da

Patriarchal, de 50 annos, robusto, córado, e sádio, de 19 annos teve, por 5 a 6 annos, na cabeça huma enfermidade escamosa, que curou com pil. merc. a pesar de nunca ter tido gallico; de 42 foi para o Brazil, onde, passados 3 annos, começou a observar nas dejecções vermes cucurbitinos; antes disto, e antes mesmo de hir para o Brazil já passava mal, sentindo (o que depois augmentou consideravelmente) hypochondria, timidez, agonia interior, dôr no hypochondrio esquerdo, dôr no fundo das costas, fraqueza de pernas, e huma falta de memoria tal, que lhe esquecião as cousas mais sabidas, de sorte que chegou no Brazil a deixar de dizer Missa. Banhos do mar minoravão-lhe muito estes incommodos, era porém temporariamente. Tomou os pós anthelminticos das Portas da cruz, e por meio delles deitou, segundo diz, hum folle verde vasio e juntamente alguns vermes cucurbitinos.

A 24 de Março deste anno tomou em successivas dóses huma libra do cosimento de casca de raiz de Romeira, a qual lhe excitou varias dejecções soltas. Por se sentir fraco não tomou mais do remedio, tomou hum caldo, e depois de dormir hum longo somno, acordou ás 3 horas da tarde com vontade de obrar, e então evacuou duas Tœnias, que me mandou, huma porém veio decapitada. Depois desta evacuação diz que se sente inteiramente outro homem até a respeito da memoria.

7.ª

Francisca Barbara, de 28 annos, solteira, natural de Torres Vedras, assistente ha 10 annos em Lisboa, sempre pouco menstruada, e sujeita a dores arthriticas, ha 2 annos deitava nas dejecções vermes cucurbitinos, e tinha mui frequentes dores de cabe-

ça, dores á roda do embigo, fraqueza, cançasso de pernas, vontade de comer com fraqueza interior pouco depois de comer, somno inquieto e com sonhos. Tempos antes de começar a deitar os vermes cucurbitinos tinha fastio, e só queria pão secco. Tendo tomado inutilmente varios remedios, a 14 d'Abril tomou seis vezes 2 onças do cosimento de Romeira, e nesse dia evacuou por dejecção huma lombriga morta; no seguinte dia tomou 4 dóses, então sentio alguma agonia no estomago, dores nas cruzes, e ao meio dia evacuou huma Tœnia decapitada, em que vinha parte do cólo. No seguinte dia evacuou 6 ou 8 pollegadas de cólo, que era como o da Tœnia A, e trazia a cabeça. Quatro dias depois disse-me cheia de satisfação, que de tudo estava boa, excepto de dores pelas pernas.

8.ª

João Loureiro, Negociante desta Capital, de 23 annos, robusto, e, a pesar de ter feito tres viagens á India, sadio, em principio de Fevereiro deste anno começou a evacuar vermes cucurbitinos, e por isso tomou Feto macho com calomelanos, que chegárão a affectar-lhe a boca, e nada lhe aproveitárão. Tomou clisteres de cosimento de arruda, os quaes lhe fazião evacuar vermes cucurbitinos. Tomou em outra occasião por oito dias cosimento de casca de Romeira brava com sulphate de magnesia, o qual lhe produzio frequentes dejecções, em que vinhão muitos vermes cucurbitinos. O mesmo lhe succedeo tomando Agua de Sedlitz.

Este doente era sujeito a dores de ventre fortes e duradouras por espaço de algumas horas; além deste incommodo e de lhe sahirem ás vezes pelo anus, fóra do acto das dejecções alvinas, alguns ver-

mes cucurbitinos, nenhum outro incommodo tinha, que se podesse imputar á Tœnia.

A 20 de Maio tomou por minha direcção o cosimento de raiz de Romeira, e nesse dia evacuou 4 varas de huma mui vigorosa Tœnia. Continuou a tomar o mesmo remedio nos 2 seguintes dias sem evacuar parte da Tœnia, e como se enjoasse muito com elle, suspendeo-o. Por espaço de 10 dias nada appareceo da Tœnia; aos 11, apparecendo novamente vermes cucurbitinos, tomou de manhã por tres vezes 3 onças, mas não continuou por enjoado; de tarde, tendo tomado duas dóses, evacuou 9 varas de Tœnia decapitada, mas com todo o seu cólo.

Depois sentia-se prostrado, mas sem febre, sem dôr, sem fastio, sem mais evacuações que huma no seguinte dia, em que apparecêrão alguns cucurbitinos.

9.ª

Maria do Carmo, de 6 annos, desde a mais tenra idade com má côr, dores de barriga, rangido de dentes durante o somno, em Março deste anno começou a deitar vermes cucurbitinos, e a ter muita vontade de comer, no fim de Maio accresceo tosse convulsa não muito forte, e sem febre. Tomou 4 dóses de 2 onças de cosimento de Romeira, que todas vomitou no primeiro dia, no segundo não vomitou, teve muitas dejecções sem dôr e em huma vierão 4 varas de Tœnia, que estalou. Tres dias depois estava melhor da tosse, tinha appetite moderado, algumas dores de ventre, e não evacuava vermes cucurbitinos.

10.ª

Maria Rita, criada de servir, de 73 annos, sem

molestia até 20 annos, então veio-lhe tosse, esfalfamento, afflicções, pulsações fortes de coração, convulsões, dores de barriga, todavia foi menstruada até perto de 50 annos; em 1814 começou a evacuar pedaços de Tœnia, e cessárão as convulsões, mas não as dores de barriga, debilidade, palpitações, e ora fastio, ora demasiado appetite. De tempos a tempos, depois de exacerbação de incommodos, evacuava grandes pedaços de Tœnia. Em Outubro de 1820 tomou 1 onça d'Agua-raz com gemma d'ovo em cinco dóses com intervalo de 2 horas, e assim expulsou algumas varas do verme. Mezes depois evacuou sem remedio outra grande porção; depois ainda outra, e successivamente vermes cucurbitinos. A 9 de Junho tomou dois dias successivos o cosimento de Romeira, e deitou huma grande porção do verme, que ficou pendente do anus, e que sendo puxado se partio, ficando dentro o resto do verme, que depois evacuou com o cólo, mas decapitado. Dias depois só se queixava de fraqueza.

11.ª

Maria Bonifacia, de 30 annos, sempre doente até aos 11 annos, em que começou a ser menstruada; desde esta época passou bem até aos 25 annos, em que começou a sentir certa afflicção, e como que lhe sobia alguma cousa até á boca do estomago, sensações que se dissipavão logo que arrotava, além disso fraqueza interior, vontade contínua de comer, dores frequentes, lancinantes, e transitorias no ventre, e cançasso em andando. Aos 28 annos accresceo a tudo isto a evacuação de vermes cucurbitinos e amiudárão as dores de ventre. A 14 de Julho proximo passado tomou 1 libra do cosimento da Romeira a que se seguio a evacuação de algumas varas de Tœnia

viva, ficando esta pendente do anus, e suspensa pela parte que restava no ventre; e como puxassem, rompeo-se o verme, e ficou o resto dentro dos intestinos, todavia as dores de ventre, o demasiado appetite de comer, etc., excepto a fraqueza, cessárão. Dois mezes depois manifestárão-se novamente nas dejecções os vermes cucurbitinos, e novamente recorreo ao mesmo tœnifugo, ignoro porém o resultado.

12.ª

Justiniana Carlota Benedicta, de 31 annos, aos 25 começou a sentir agonia na região do coração com perda de sentidos, e ficou desde então com grande frouxidão geral, repetições das agonias, embaraços de respiração, perturbações de cabeça, por vezes arrepios e frios pelas costas com tremor de queixos, acordava de repente estremecendo e vertaginosa, e de manhã tinha muitos bocejos, salivação e arrotos; além disso tendo vontade de comer, entojava a comida quando hia comer, tinha ligeiras dores pelo ventre, e desde 26 annos deitava pelo anus vermes cucurbitinos. Em Junho proximo passado depois de tomar 2 libras de cosimento da Romeira sentio com a ultima dóse certa revolução no ventre, tremor nos queixos, e immediatamente evacuou a Tœnia, terminando então todos os incommodos acima referidos, excepto a debilidade geral e ligeiras oiras, que se tem minorado no uso da agua ferrea que lhe aconcelhei.

13.ª

Joaquim José da Silveira, de 29 annos, criado da Casa Real, Trintanario de acompanhar, tendo tido hum só ataque d'Arthritis, tendo tonturas, muito appetite de comer, e ao mesmo tempo muita fraque-

za, dores, picadas, e elevações transitorias de barriga, e evacuando, havia mais de 12 annos, vermes cucurbitinos; em Maio proximo passado evacuou casualmente dois grandes pedaços de Tœnia, tomando no principio do seguinte Julho o cosimento da Romeira, a pesar de tomar 2 libras nada expulsou da Tœnia. Passadas duas semanas repetio o tœnifugo da Romeira, e tomada 1 libra sahio em huma dejecção solta a cabeça, e o tenue e longuissimo cólo da Tœnia. A cabeça era globosa, e tinha cinco orificios redondos e pretos, quatro em quadrado, e hum maior no meio destes. O cólo era como o da Tœnia A, porém mais tenue.

14.ª

Ignacio Francisco da Costa, criado da Casa Real, de 22 annos, aos 17 começou no Rio de Janeiro a evacuar os vermes cucurbitinos tendo tonturas na cabeça, cançando facilmente, salivando muito saliva grossa, e sentindo fraqueza com continua vontade de comer, frequentes dores vagas e picadas pelo ventre, frequentes apertos de garganta, tremores ora em hum ora em outro olho, e enxaquecas. Este doente tinha as pupilas dilatadas, ventre regular, e dormia tranquillamente. Tomando o cosimento da Romeira, teve soltura de ventre, sentio-se agoniado, e só evacuou vermes cucurbitinos. Passadas algumas semanas tornou a tomar o cosimento da Romeira, começou porém depois de almoçar; não obstante esta cautella, á terceita dóse teve tontura de cabeça, soltura de ventre, e no primeiro jacto evacuou parte da Tœnia D, e no terceiro o resto com o cólo e cabeça, que meneava com viveza. Os dois pedaços unidos montarião a 5 varas.

Depois de expulsar a Tœnia teve dores pelas co-

xas e pelos peitos dos pés, que se dissipárão ao quarto dia fazendo exercicio.

Oito dias depois queixava-se de se sentir ainda fraco, e de ter algumas dores passageiras de cabeça, mas nada de tonturas, nada de salivação, nada d'extraordinaria vontade de comer, etc.

---

## CAPITULO III.

### *Descripção das Tœnias.*

Da 1.ª e 2.ª Tœnia não vi a cabeça, mas pela fórma do corpo e do cólo parecião especies identicas com a terceira, que era, considerando-a em posição vertical e suspensa pela cabeça, da fórma seguinte:

### Tœnia A.

Cabeça subglobosa, achatada, e quasi quadrada no vertice, roliça e aguçada para a base ou cólo; do volume da cabeça de hum alfinete ordinario, branca, (ás vezes fusca na peripheria do vertice) com quatro orificios negros, dispostos em figura de quadrado, no vertice, sem ganchos manifestos, e sem orificio discernivel pelo mocroscopio, no meio dos quatro mencionados orificios, ou em outra parte.

Cólo branco, mui longo, linear na extensão de 1 a 2 palmos, depois pouco a pouco mais largo e chato, composto de vermes cucurbitinos ou fuzís, os mais proximos á cabeça oblongos e filiformes, os seguintes a estes quasi quadrados, todos encadeados e subembebidos pela extremidade superior na extremidade inferior huns dos outros, resultando desta sorte

d'engaste, por ser mais larga a extremidade inferior que a superior, huns como dentes de serra marginaes, mas sem filamentos ou apendices alguns.

O corpo da Tœnia he branco, chato, linear, e mais largo que o cólo, composto semelhantemente de vermes cucurbitinos, chatos, oblongos, lisos, e engastados successivamente nos superiores, da largura cada hum de 4 a 5 linhas, e do comprimento de 6 a 14 linhas, com hum orificio branco sobresaliente, ou papiliforme, sito a $\frac{2}{7}$ da extremidade superior em huma das margens lateraes, a qual he hum pouco convexa e differente da opposta que he recta, ora alternadamente do lado esquerdo e direito, ora, e menos vezes, successivamente do mesmo lado. Nos lados planos não havia orificio algum.

Hum pedaço, que veio separado e se compunha de varios vermes cucurbitinos, tinha certa transparencia, por meio da qual se divisavão no interior de cada verme certas linhas de côr de leite transversaes, e unidas a hum raque longitudinal, sito ao longo e meio do verme cucurbitino, á semelhança das barbas de huma penna. Junto a cada articulação divisavão-se algumas destas linhas lacteas em disposição longitudinal e curtas.

## Tœnia B.

A Tœnia do quarto caso differia notavelmente da que acabo de descrever. A cabeça, que era semelhante á antecedentemente descripta, differia desta em ser maior, e mais globosa, e em ter não só os quatro orificios negros, mas negro o mesmo vertice (excepto no meio), em que estão os quatro orificios, e demais huma cinta contigua ao vertice (Fig. 1. B).

O cólo era mais grosso, e mais largo differindo do da antecedente em ter os fuzís ou rudimentos cu-

curbitinos todos muito mais largos que longos, e mais curtos, e mais numerosos, com os dentes marginaes, resultantes dos engastes successivos daquelles rudimentos, muito menos prominentes (Fig. 1. B).

O corpo da Tœnia compunha-se de vermes cucurbitinos quasi todos mais largos que longos, e apresentava em diversas partes, bem como no cólo, porções notavelmente mais largas que as porções antecedente e seguinte, e aquellas compostas de vermes cucurbitinos mais numerosos, mais curtos, e por conseguinte muito mais largos que longos (Fig. 3. B); mas a extremidade inferior, que teria de comprimento 2 pés, compunha-se de vermes cucurbitinos oblongos, semelhantes aos que havia deitado no decurso da sua enfermidade, e aos das outras Tœnias, differentes apenas em não serem tão compridos, sendo todavia mais assim que largos. Este corpo, onde se compunha de vermes cucurbitinos mais largos que longos, nem formava lateralmente dentes tão conspicuos como os das outras Tœnias, nem a margem lateral do fuzil ou verme cucurbitino, em que estava o orificio respectivo, arqueava, e se ampliava tanto como nos fuzís das outras; de sorte que as duas margens lateraes erão mais em linha recta, e parecião pela pequenhez e proximidade dos dentes das articulações, e pelos orificios papilosos intermedios, todas salpicadas de pequenos tuberculos. Os orificios papilosos destes vermes cucurbitinos erão, como nas outras Tœnias, hum em cada hum, e semelhantemente marginaes, ora alternados, ora seguidos no mesmo lado, só em hum fuzil dos que havia expulsado precedentemente, observei dois orificios cada hum em sua margem, e quasi oppostos. Nenhum se observava nos lados chatos.

A Tœnia do quinto caso parecia (pois não vi a cabeça) ser da mesma especie da que acabo de

descrever, da qual só differia em ser uniforme na largura do corpo.

### Tœnia C.

A Tœnia do sexto caso, que conservava a cabeça, differia muito das duas especies ou variedades, que tenho descripto. A cabeça era, como na primeira especie, branca, pequena, subquadrilatera, e cinzenta na face superior, onde se vião cinco orificios pretos, quatro pequenos iguaes dispostos em figura de quadrado, e hum no meio, duplo de qualquer dos outros quatro, mais preto, e sobresahido, mas sem ganchos manifestos á minha vista, a pesar de auxiliada de hum microscopio.

O cólo era chato como o da segunda, muito mais curto que os da primeira e segunda, e composto de rudimentos de vermes cucurbitinos, muito mais largos, que longos, e tão curtos que o cólo parecia inteiriço e transversalmente regoado, ou coberto de linhas rectas, transversaes, parallelas, resaltadas, e abarcantes tanto as duas faces como as duas margens. O cólo, á proporção que se aproximava do corpo, alargava, e erão menos curtos os rudimentos cucurbitinos, em huma de cujas margens se divisava hum tuberculinho, mais resaltado de huma e outra face, que na mesma margem, isto he, pelo inverso do orificio lateral da primeira especie.

O corpo compunha-se de vermes cucurbitinos, todos da mesma largura, progressivamente menos curtos até serem mais compridos que largos, cada hum com hum só orificicio em huma das margens. Os vermes cucurbitinos da extremidade interior tanto se asemelhavão aos da primeira especie, que por elles sómente não se poderia differençar a Tœnia C da Tœnia A.

Tœnia 4 C.

A Tœnia decapitada que acompanhava a precedente, diversificava notavelmente della, e por isso he mais para sentir que se lhe não visse a cabeça. O cólo era mais longo, e formado de rudimentos de vermes cucurbitinos todos menos curtos, e tão tenues, que nenhum accidente parecia mais natural que o de se ter partido. O Corpo compunha-se de vermes cucurbitinos todos mais longos que os da precedente; e no mais semelhante.

Tœnia D.

A Tœnia do 12.° caso assemelhava-se em parte á Tœnia A, e em parte á Tœnia C. A cabeça era, como a da Tœnia A, subquadrilatera no vertice, e ahi tinha só 4 orificios pretos, dispostos em quadrado, era preta na peripheria do vertice, e branca no meio e no resto; no todo era oblonga, e troncado-obovada. O cólo era curtissimo (de duas a tres pollegadas) muito tenue, e filiforme, menos dois terços de huma pollegada antes de terminar no corpo, nos quaes rapida e progressivamente se ampliava até igualar o corpo. O cólo era mui densamente regoado transversal e parallelamente. A parte superior do corpo, depois de linear e regoada em grande extensão, ampliava-se, e apresentava linhas transversaes convertidas em fuzís ou articulações muito mais largas que longas, com os orificios marginaes mal perceptiveis; e semelhantes aos da Tœnia C na Fig. 2 C. O resto do corpo era semelhante ao da Tœnia B.

Tœnia E.

A Tœnia do 14.° caso diversificava de todas as

precedentes. A cabeça era toda negra, rente, do diametro do cólo, e tão curta, que o cólo, visto de lado, parecia troncado e negro na extremidade. No vertice havia sómente 4 orificios pretos em quadrado. O cólo era grosso, subcylindrico, ou pouco achatado junto á cabeça, mais chato para baixo, todo transversal e densamente regoado, e regular e progressivamente mais largo. O corpo assemelhava-se ao das Tœnias C e D tanto na parte superior como na inferior.

## CAPITULO IV.

### *Reflexões sobre estas cinco Tœnias.*

Todas estas cinco Tœnias assemelhão-se tanto na extremidade inferior quando della costumão despegar-se os fuzís, chamados vermes cucurbitinos, e os pedaços compostos de taes fuzís, que ninguem só por elles as reputaria differentes. Pelo contrario vendo a cabeça, o cólo, e a parte superior do corpo, tão diversas parecem, que mal se podem reputar especificamente identicas ou meras variedades.

Com razão pois o Dr. Brera tem o comprimento e largura dos fuzís da Tœnia como caracter mui pouco seguro para discernimento das especies deste Verme. Com effeito a differença de dimensões, que se observa nos fuzís da extremidade inferior e das partes superiores, e a constante ou uniforme qualidade dos chamados vermes cucurbitinos, que successiva e naturalmente se evacuão, mostrão claramente que aquella differença provém principalmente do natural e successivo desenvolvimento dos fuzís da Tœnia, o qual he maximo nos da extremidade inferior; em

parte porém ella resulta da contracção ou alongação, de que elles são susceptiveis, e em que ficárão, como se vê nas Fig. 2-6 B, 2 e 3 C, 2-4 D, 2-5 E, e como melhor se verá em outro lugar.

A cabeça da Tœnia fornece sem duvida, como diz o Professor de Pavia, e como já havia dito Bloch, caracteres especificos mais seguros. Mas será isto sómente pela coroa de ganchos que humas tem, e de que outras carecem? As Tœnias, que tenho descripto, e de que apresento aqui as Estampas, por isso que tenho visto mais de hum individuo de cada huma das tres A, B, C, autorisão-me para ser de diversa opinião. Demais não posso convir com aquelle Professor em ter sómente os ganchos da cabeça por caracter especifico, e em despresar os mais caracteres que se achão nos fuzís da Tœnia, por exemplo, a situação dos orificios, a qual não he accidental; não posso consequentemente deixar de reconhecer por especies differentes das Tœnias armada e inerme do Snr. Brera, as quaes tem as papilas dos fuzís marginaes, as Tœnias *lata* e *vulgaris* de Linneo, que as tem lateraes. Parece-me pois que se alguns Authores multiplicárão indiscretamente, como diz o Dr. Brera, as especies deste genero, elle cahio no vicio opposto, reduzindo-as todas a duas.

As Tœnias, que tenho aqui descripto, differem a muitos respeitos e tanto das Tœnias armada e inerme do Professor Brera, que eu mal posso reputallas especificamente identicas ou como meras variedades. A Tœnia A parece ser a sua Tœnia armada, mas eu não pude ver-lhe os ganchos, e ella não tinha mais de quatro orificios na cabeça. Só por esta carencia do quinto orificio todas ellas, excepto a Tœnia C, differem especificamente da Tœnia inerme do mesmo Author, e todas sem excepção differem desta em não terem no cólo os appendices villosos, que descreve

o Professor Brera. Além disto noto que as cabeças das minhas Tœnias não se parecem com as da Estampa deste Author, e que destas mesmas as que representão a cabeça de cada huma das suas duas especies, diversificão tanto entre si, que suspeito que ou ha inexactidão nellas, ou as Tœnias respectivas erão especificamente differentes. Quanto são dessemelhantes as Fig. 1. 6. 8. Est. 1., que representão as cabeças e cólos da Tœnia armada! Que disparidade nas Fig. 4. 5. 7. 9. da mesma Estampa, que representão as cabeças e cólos da Tœnia inerme! Attribuir tão notaveis differenças á idade do Verme, e á qualidade ou quantidade do alimento do doente, he mais fazer huma hypothese pouco verisimil que demonstrar a identidade especifica das Tœnias.

Depois destas reflexões, declarando que observei com hum microscopio as cabeças das minhas Tœnias, que pelo mesmo instrumento as examinou o Artista que as desenhou, e que nem eu nem elle observámos indicios de ganchos, nem de filamentos no cólo das minhas Tœnias, deixo á pericia dos Naturalistas a determinação das especies, que as minhas Tœnias constituem. Entretanto indicarei em succinto quadro as differenças mais notaveis dellas.

Tœnia A. Cabeça globosa subtetragona, branca, com 4 orificios pretos, sem ganchos. Cólo ténue, mui longo, composto de fuzís oblongos, e serridenteado. Corpo composto de fuzís, na parte superior pouco mais largos que longos, no decurso mais longos que largos, com huma papila marginal em cada fuzil, serridenteado.

Tœnia B. Cabeça subglobosa, fusca na peripheria do vertice, com cinta preta, 4 orificios pre-

tos, e sem ganchos. Cólo crasso, longo, sem fuzís discerniveis, transversalmente multi-regoado. Corpo crasso composto de fuzís, na parte superior muito mais largos que longos, e irregulares na largura; na parte inferior semelhantes aos da Tœnia A.

Tœnia C. Cabeça globoso-subtetragona, branca, com cinco orificios pretos, o quinto é central maior e resaltado, sem ganchos. Cólo crasso, longo, sem fuzís discerniveis, transversalmente multi-regoado. Corpo linear, sarabulhento nas margens da parte superior, no resto como a Tœnia B.

Tœnia D. Cabeça oblonga, obovada, com 4 orificios pretos, fusca nos intervallos marginaes; sem ganchos. Cólo muito curto, filiforme, sub-regoado. Corpo assovelado na parte superior, regoado primeiramente, depois sarabulhento nas margens, e semelhante no resto á Tœnia B.

Tœnia E. Cabeça curtissima, rente, do diametro do cólo, toda preta, com 4 orificios pretos, sem ganchos. Cólo muito crasso, subassovelado, regoado. Corpo composto de fuzís, na parte superior muito mais largos que longos e sarabulhentos nas margens, na inferior menos assim, e na infima mais longos que largos, e com papilas marginaes.

## CAPITULO V.

### *Dos symptomas da Tœnia.*

As observações referidas nesta Memoria apresentão huma variedade de symptomas tão grande que, sem muita reflexão, o pratico teria razão de suppor a Tœnia, como a causa da maior parte das enfermidades sobre que he consultado. Cumpre pois discernir os symptomas mais caracteristicos, ou indicativos da Tœnia, dos que são communs a outras enfermidades e provenientes de circunstancias particulares, que concorrem ás vezes com a Tœnia.

Nas observações acima referidas vê-se que havia symptomas, que cessárão depois d'expulsa a Tænia, que erão por conseguinte occasionados por ella, e que por isso se podem chamar *tœnigenados*; vê-se mais que havia alguns, que ficárão subsistindo, que erão por conseguinte devidos a outras causas morbosas, e que por isso se devem chamar *extratœnigenados*; vê-se em fim que dos primeiros, huns erão constantes ou communs a todas as Tœnias, e por isso se devem reputar e denominar pathognomonicos, e muitos erão particulares a alguns doentes, e por consequencia provenientes de diversas circunstancias, que concorrião com a presença da Tœnia. A estes, que hão de ser tão diversos como o lugar dos intestinos que occupa a Tœnia, como a sympathia desse lugar com os outros do corpo humano, como a grandeza e movimentos do Verme, como a copia ou deficiencia de alimento, e talvez como a especie ou variedade da Tœnia, etc. compete o nome de *tœnigenados* peculiares. Era interessante, para melhor se prescre-

verem os competentes remedios, que se indicassem distinctamente estas tres sortes de symptomas, que se observão nos doentes de Tœnia: mas como fazer-se? A multiplicidade de doentes de Tœnia, que me tem consultado, podia ter lançado alguma luz sobre esta tão importante como abstrusa materia, mas para observar bem, meditar, interrogar a Natureza, e philosophar he necessario ter o espirito tranquillo, e esta tranquillidade he a de que ha tres annos me não tem deixado gozar as bem notorias e infames cabalas de huma mulher, a indignidade, que hei patenteado, de alguns Juizes, e a muita falta de probidade e de firmeza que se observa em tempos de innovações. Tão desgostado, e tão injustamente, como eu tenho sido, talvez nenhum outro se occupasse em fazer e lançar sobre o papel as mesmas taes quaes observações, que encerra esta Memoria; mas eu, como por inclinação e por habito observo, bem ou mal, mas constantemente a Natureza, e como não posso deixar de amar a minha injusta e ingrata Patria, communico a toda ella o fructo mal sasonado ou pêco, todavia algum fructo da minha constante indagação sem fazer pingue segredo do que nesta Capital me podia ser mui lucrativo se o cobrisse com o fascinante véo do segredo.

Não me demorarei pois em indicar, como quizéra, os symptomas *extratœnigenados* e os *tœnigenados* peculiares, que se observão nos doentes de Tœnia, e que por falta de melhores observações não posso referir ás respectivas causas concorrentes com a Tœnia; indicarei porêm os pathognomonicos da existencia deste Verme em hum doente.

São estes: dores freqüentes e pouco duradoiras de ventre, intumecencias transitorias do mesmo, fraqueza e vontade de comer pouco depois de comer, comer por conseguinte muito sem engordar, exacer-

bação de incommodos de tempos a tempos, e então evacuação espontanea ou mais copiosa de fuzís já soltos; a que chamão vermes cucurbitinos, já encadeados. O Professor Brera dá como signal particular da Tœnia armada, huma sensação frequente de tensão no nariz; como porém nenhuma das Tœnias, que vi, era visivelmente armada, não posso confirmar nem contrariar este signal.

## CAPITULO VI.

### *Advertencias sobre o uso do tœnifugo da Romeira.*

Segundo a minha observação parece que ha épocas mais azádas para se dar com fructo o tœnifugo da Romeira. Estas épocas são quando nas dejecções se devísão os chamados vermes cucurbitinos, porque observei mais de huma vez que dando em taes épocas este tœnifugo, commummente no primeiro ou segundo dia se expulsava o Verme, e se succedia sahir sómente huma grande porção, continuando o uso do tœnifugo, commummente nada mais apparecia da Tœnia nos seguintes dias; interrompendo porém o seu uso até apparecerem novamente vermes cucurbitinos, e dando-o de novo, então, como na Obs. 8., o effeito era seguro. Independente da observação, que he a principal razão desta indicada prática, parece-me haver outra explicativa della.

A Tœnia, segundo o que colligi do exame de muitas que vi, e das que nesta Memoria se achão estampadas, não cresce como imaginava Linneo (*),

(*) *Vermis hic* (Tœnia vulgaris) *crescit more reliquorum*,

pela addição de novos fuzís á extremidade mais delgada, mas sim pelo progressivo desenvolvimento dos que recebeo da Natureza na sua formação, desenvolvimento, que parece ser proporcional á distancia, em que os fuzís estão, da cabeça, e ter hum *maximum*, ao qual os ultimos fuzís chegando primeiro, por maduros, se se me permitte a expressão, ou aptos talvez para propagar a especie, tendem a separar-se produzindo então maiores incommodos aos doentes. Como quer que seja, he da minha observação que evacuada huma grande porção da extremidade inferior, o doente sofre muito menos por mezes, e que, dado o tœnifugo na occasião dos maiores incommodos, he mais certa a expulsão da Tœnia; por isso quando succede evacuar o doente grande porção do verme, mando suspender o uso do remedio até apparecerem nas dejecções novos vermes cucurbitinos.

Eu já indiquei como se prepara e se administra este anthelmintico; cumpre porém advertir que em dóses maiores que 2 ou 3 onças, e ás vezes ainda mesmo nestas, quando repetidas, produz em alguns doentes enjôos, vomitos, etc. (*). Para evitar estes desagradaveis, ainda que transitorios, symptomas,

---

*novis articulis acrescentibus versus apicem angustiorem.* Amœnit. Acad. *v.* 2. *p.* 79. *Accrescit Tœnia semper extremitate tenuiore novis articulis, iisque minutissimis, visum fere fugientibus* . . . ; *ab* . . *apice crassiore deponit vermis continuo articulos eodem modo quo accrescit ab extremitate angustiore* . . . ; *sic continuo accrescit ab una extremitate et decrescit ab altera. Sic unicum in orbe notum animal est Tœnia, quod senectutem non sentit. Ibid.* pag. 95 e 96.

(*) Estes effeitos parecem devidos mais á Tœnia, que ao anthelmintico, ou á impressão ingrata que este faz naquella, porque os que os experim então, são os que de certo tem e evacuão a Tœnia. Recentemente observei que huma Senhora delicada, que presumia ter a Tœnia, que tinha della alguns symptomas, mas

não só não prescrevo ordinariamente outra maior, mas aconcelho que o doente tome aquella de meia em meia hora, de manhã em jejum, até tomar seis dóses; e, quando lhe succeda sentir-se enjoado, que suspenda o uso do remedio, que almoce, e que tome tres horas depois de jantar as restantes dóses, e mais se quizer. Se nesse dia não he expulsa a Tœnia, mando reiterar no seguinte dia o remedio, e pela mesma fórma. Por este methodo rara vez resiste o Verme dous dias ao tœnifugo da Romeira, mas se resiste, e o doente não se enjoa com o remedio, mando-o tomar este em maior dóse; e se se enjoa, tendo havido evacuação de alguma grande porção de Tœnia sem nella se ver a cabeça e cólo, ou ao menos este, deixo descançar o doente para dar hum novo assalto á Tœnia quando se tornão a manifestar nas dejecções os vermes cucurbitinos.

Eu mando sempre empregar a casca da raiz da Romeira [*Punica Granatum Linn.*] mansa ou cultivada e colhida de fresco, porque Mr. Breton observou que o cosimento feito com a casca secca, e nas mesmas proporções, se tomado nas mesmas dóses, produzia os desagradaveis effeitos de ansia, vomitos, etc. Mr. Breton attribue estes effeitos á maior saturação do cosimento, porque por experiencias achou que a casca fresca perde, seccando-se, quasi metade do seu peso, e por conseguinte duas onças de casca secca equivalem a perto de tres onças de casca verde. Esta explicação dos mencionados incommodos parece inquestionavel, não só porque hum cosimento mais sa-

---

que não tinha o infallivel de ter evacuado, a pesar da diuturnidade dos seus incommodos, alguns fuzís ou vermes cucurbitinos, tomou o cosimento da Romeira, primeiramente em dóse ordinaria, no seguinte dia em duplicada dóse, e não sentio incommodo algum soltando-lhe suavemente o ventre no segundo dia.

turado de casca verde produz semelhantes effeitos, mas porque segundo as experiencias de Mr. Breton, não só se póde dar sem inconveniente a casca secca reduzida em pó, mas expulsar por meio della a Tœnia. A dóse da casca em pó he, segundo Breton, para os adultos de 10 até 48 grãos. Mr. Breton dava este pó diluido em agua, o que me parece acertado; póde porém dar-se não menos convenientemente embrulhado em hostia, e após delle agua fria, que, segundo Rosenstein primeiro observou e eu verifiquei varias vezes, entorpece ou amortece a Tœnia. Em alguns casos, v. gr. quando os doentes se incommodão com o cosimento da Romeira, quando tem intestinos debeis, etc. talvez conviesse mais dar, em lugar deste cosimento, bolos compostos da casca de Romeira empó, da raiz de feto macho, de jalapa, de sulphate de potassa, d'assucar, e d'oleo de terebinthina.

Quando, usando-se do cosimento, succeder que o Verme fique pendente do anus, como ás vezes acontece, hum ou dous dos bolos acima mencionados, vigorados com hum ou dous grãos de Rom, ou o electuario purgante mencionado a pag. 5 desta Memoria (*), ou o oleo de Ricinos são remedios bem indicados, a não se querer deixar para outra occasião a repetição do cosimento.

---

(*) Raiz de Jalapa - - - - - - -} aã dous escropulos
Sulphate de potassa - - - -}
Escamonea - - - - - - - - - - - hum escropulo
Rom em pó - - - - - - - - - - - - dez grãos
Mel - - - - - - - - - - - - - - - q. b.
M.e Dóse huma colhér do chá.

## CAPITULO VII.

*Observações e experiencias zoonomicas relativas á Tœnia.*

1. Conduzindo-se-me vivo hum palmo da Tœnia do doente N. 10, lancei-o em huma bacia das mãos meada d'agua morna, e observei que estando mergulhados todos os seus fuzís, todos se contrahião e alongavão, huns mais, outros menos, sem ordem e sem progressão do palmo de Tœnia.

2. Tirando da agua sómente as extremidades deste pedaço, e encostando-as ás paredes seccas e inclinadas da bacia, de sorte que a parte intermedia do pedaço ficasse suspensa pelas extremidades, e mergulhada pelo meio n'agua, observei que ao longo de todo este pedaço se fazia hum movimento successivo de contracção com intumecimento, semelhante a huma onda e á Fig. B, que começava junto á extremidade capital, e terminava na extremidade caudal, a qual hia crescendo fóra da agua ficando contrahida e adherente á parede da bacia. Por duas vezes observei este phenomeno, o qual he o inverso do que ás vezes se observa quando a Tœnia he expulsa, e fica pendente do anus. Neste caso partindo-se o Verme, commummente sóme-se para dentro do anus a parte superior, na qual a contracção se faz da extremidade caudal para a parte da cabeça. Será pela diversa direcção do movimento que se destacão os pedaços da extremidade caudal da Tœnia, e que estes espontaneamente sahem? Cahiráõ elles de maduros ou sasonados, e sahiráõ por effeito daquelle movimento? O movimento peristaltico dos intestinos sem duvida

expulsa os fuzís, que sahem com as fezes, mas não me parece ser o que elimina os fuzís, que os doentes evacuão a cada passo fóra do acto das dejecções. Da faculdade contractil da Tœnia resulta sem duvida a accumulação transitoria della em alguma parte dos intestinos com elevação igualmente transitoria dessa parte do ventre, e com sensações ou symptomas molestos; e como a accumulação do pedaço, que observei, não se fez em quanto esteve todo mergulhado n'agua, não será o appetite, quasi continuo, de comer, que sentem os doentes de Tœnia, em parte huma especie de instincto, pelo qual elles procurão inhabilitar o verme para fazer aquellas contracções e ingratos movimentos?

3. Lançando em agua morna hum pedaço de Tœnia de N. 11, tendo-o todo mergulhado observei nelle contracções em fórma de ondas, que lhe davão a fórma da Fig. 2 B, o que mostra que aquella fórma do corpo da Tœnia B he accidental; com aquelle movimento porém o pedaço de Tœnia nada se deslocou. Será esta sorte de movimento contractil peculiar á especie ou variedade B? Parece que sim, porque

4. Tendo mergulhado em agua tepida a Tœnia A do doente N. 4, observei em todo o seu corpo, mas não no cólo, movimentos semelhantes aos da obs. 1., ou aos notatorios das sanguessugas, sem fazerem andar a Tœnia, e não observei as contracções ondulatorias das obs. 2. e 3.

Exp. 1. Picando com hum palito hum dos fuzís do pedaço da Tœnia da obs. 3., sahio da picada hum liquido lacteo, que veio á superficie d'agua, o qual, segundo me dizem alguns doentes, deitão muitas vezes os fuzís ou vermes cucurbitinos, quando sahem espontaneamente.

Exp. 2. Mandei lançar em agua quente a 96° Far.

alguns vermes cucurbitinos evacuados de pouco, os quaes antes de lançados n'agua estavão relaxados e como absolutamente mortos; logo que cahírão n'agua quente começárão a manifestar vida contrahindo-se, levantando-se por huma das suas extremidades, e alongando-se á semelhança das sanguessugas. Tirando-os novamente da agua, immediatamente cessavão de mover-se, ficavão relaxados, e apparentemente mortos como antes de se mergulharem n'agua quente. Mergulhados de novo recuperavão o movimento, mas este era mais froxo.

Desta experiencia collige-se, o que já tinha observado Rosenstein, e o que era de presumir-se pelo lugar da residencia da Tœnia, que o frio a entorpece; por isso, para evitar este agente, e ver o puro effeito da casca de raiz da Romeira

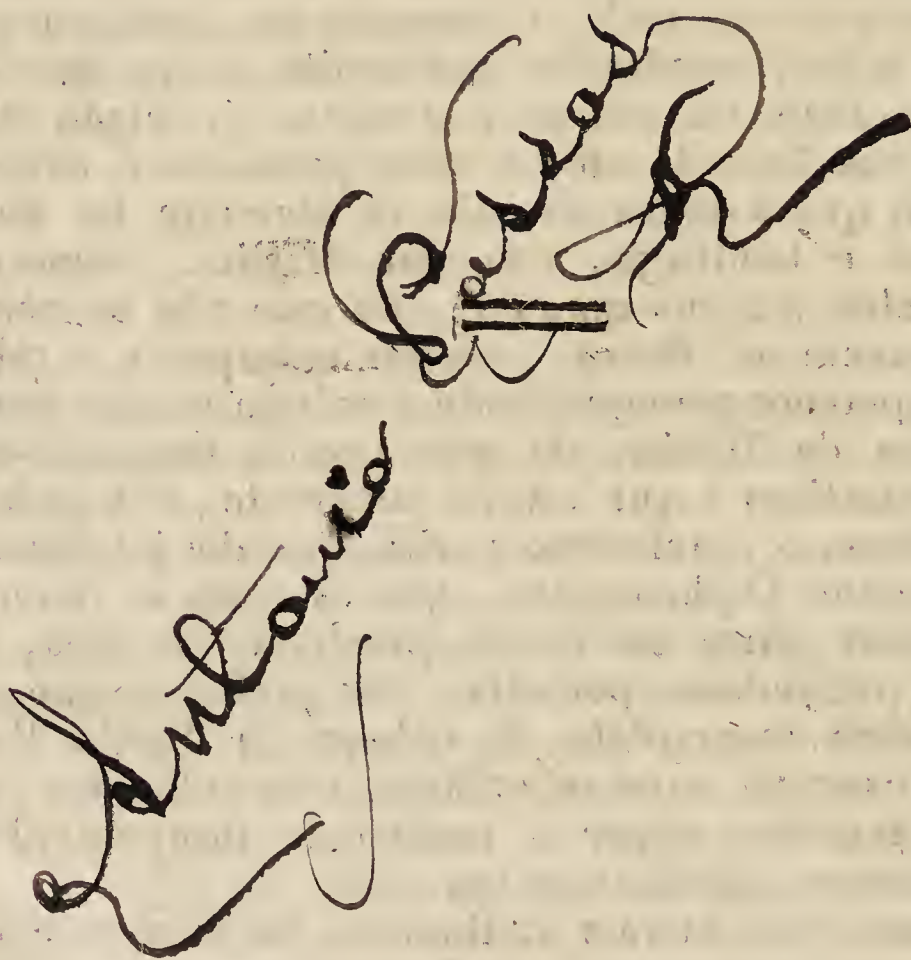
Exp. 3. Passei hum verme cucurbitino da agua quente, em que estava, para o cosimento ordinario daquella casca, diluido, pelo aquecer, com agua quente. Neste liquido o Verme mostrou mui pouca mobilidade.

Exp. 4. Mergulhei então outro cucurbitino no mesmo cosimento ordinario, aquecido, e não diluido; e observei que o verme, apenas mergulhado, se encurvava, e entesava ficando curvo e rijo.

Exp. 5. Passei depois este verme ou fuzil, e o da Exp. 3. para a agua quente, e observei que o da Exp. 3. pouco se movia, o da Exp. 4. muito menos, e que cessavão de manifestar movimento, muito mais depressa este que aquelle, e hum e outro que os que não havião sido mergulhados no cosimento de Romeira, ficando por fim oblongos, muito estreitos, amarelos, sarabulhentos, e semelhantes, na fórma, a casulos da Traça.

Exp. 6. Lancei hum dos vermes cucurbitinos em Agua-raz, e contra a minha expectação não me pa-

receo muito incommodado estando mergulhado neste liquido, e passado depois para a agua quente, mostrou-se mais agil que os que forão mergulhados no cosimento da Romeira.

Destas experiencias infiro que a casca de raiz de Romeira he o grande *desideratum* de Rosenstein (*), porque, sem offender o estomago e os intestinos, entorpece, se alcança, os vermes cucurbitinos, ou fuzís da Tœnia, e em quantidade, ou em cosimento assás saturado, em breve os mata. E como as Tœnias expulsadas por este meio, e lançadas em agua quente de 90 a 96°, manifestão por muito tempo movimento nos fuzís do corpo, e nenhum (excepto na Tœnia E) nos do cólo ou nos mais proximos á cabeça, parece que a casca de raiz de Romeira he anthelmintica e tœnifuga, não por drastica, como a Gutta Gamba, a Agua-raz, etc., de que não se vêm commummente os effeitos, mas por entorpecer e talvez fazer perecer promptamente a cabeça e mais proximos fuzís da Tœnia, do que resulta despegar-se ella dos intestinos a que estava adherente, e seguir, como as fezes, o movimento peristaltico dos intestinos até se evacuar. O phenomeno, que ás vezes se observa, de ficar parte da Tœnia pendente do anus, e não sahir puxando-se por ella, faz presumir que o estonteamento incompleto da cabeça da Tœnia lhe permitte fixar de novo os orificios que nella tem, e consequentemente oppor a resistencia insuperavel, que se observa puxando-se por ella.

A casca pois da raiz da Romeira he hum anthel-

---

(*) *Le ver le plus difficile a exterminer est la Tœnia . . . La chose seroit aisée, si nous connoissions un moyen de l'attaquer sans attaquer en meme temps l'estomac et les intestins.* (*Malad. des Enf. p.* 413).

mintico e tœnifugo directo, poderoso, e, quando bem administrado, innocente para os doentes, ainda mesmo havendo complicação moderada de Asthma, Tosse convulsa, Hysterismo, etc.

**Lisboa em Agosto de 1822.**

# EXPLICAÇÃO

## DAS FIGURAS DA ESTAMPA.

### Tœnia A.

Fig. 1 A. Porção do cólo com a cabeça, da Tœnia A.
Fig. 2 A. Porção do cólo da mesma Tœnia proxima ao corpo.
Fig. 3 A. Extremidade do corpo deixando ver, por transparente, certas linhas lacteas.

### Tœnia B.

Fig. 1 B. Parte do cólo com a cabeça, da Tœnia B.
Fig. 2, 3, 4 B. Porções do corpo da mesma, de largura irregular, ommittidas as longas porções de uniforme largura, que as união.
Fig. 5 B. Parte do corpo proximo á extremidade inferior.

### Tœnia C.

Fig. 1 C. Porção do cólo com a cabeça, da Tœnia C.
Fig. 2 C. Porção do corpo.
Fig. 3 C. Extremidade inferior.
Fig. 4 C. Parte do cólo de outra Tœnia coexistente com a Tœnia C, serridenteado.

### Tœnia D.

Fig. 1 D. Cabeça, cólo, e parte do corpo da Tœnia D, com os fuzís indiscerniveis.
Fig. 2 D. Porção do corpo com os fuzís já bem visiveis.

Fig. 3 D. Outra proxima á extremidade inferior com os fuzís em desigual contracção.
Fig. 4 D. Outra mais inferior.

Tœnia E.

Fig. 1 E. Parte do cólo e cabeça da Tœnia E.
Fig. 2 E. Porção superior do corpo da mesma.
Fig. 3 E. Outra mais inferior.
Fig. 4 E. Outra ainda mais.
Fig. 5 E. Extremidade a mais inferior.

Todas estas Figuras são de grandeza natural. São augmentadas as Fig. A, B, C, C, D, E das cabeças das referidas Tœnias.

*N. B.* Estas Figuras forão desenhadas em diversos tempos, separadas, e sem eu poder assistir á desenhação; tem por isso alguns deffeitos ou incurias do Artista, v. gr. a cabeça A he muito mais augmentada que todas as outras, devendo ser menor que B, e não mostra, na porção appensa do cólo, os fuzís que este tinha.

A cabeça B, a maior de todas, está desproporcionadamente augmentada a respeito das seguintes C, D, E.

A cabeça C he vista em perfil, e em meio perfil.

As cabeças D e E estão augmentadas em proporção com C.

# INDICE.

*Nas lojas de Bertrand e Borel ás Portas de Santa Catharina, na de Carvalho ao Chiado, e na de Lopes na Rua do ouro se achão o presente e seguintes Opusculos:*

Ensaio Dermosographico, ou succinta e systematica descripção das doenças cutaneas com indicação dos respectivos remedios, e com duas Estampas.

Carta aos Medicos Portuguezes sobre a Elephantiase, noticiando-lhes hum novo remedio, etc. 1821.

Memoria sobre os meios de diminuir a Elephantiase em Portugal, e de aperfeiçoar o conhecimento e cura das Doenças cutaneas. 1821.

Memoria sobre a Ipecacuanha fusca, etc. com duas Estampas. 1801.

Memoria sobre as Boubas. 1815.

Methodo de curar o typho pela effusão da agua fria, etc. 1806.

Historia Justificativa da reclusão de D. Leonor Violante Rosa Morão no Convento de Santa Anna. 1821.

Decisão Juridica proferida pelo Corregedor do Civel da Cidade Luiz Pinto Caldeira de Mendanha na época da nossa Regeneração (Janeiro de 1822).

Analyse das Sentenças proferidas na Legacia sobre a Causa de Divorcio que D. Violante Rosa Morão moveo a B. A. G. 1822.

---

1 A
2 A
3 A
1 B
2 B
3 B
4 B
5 B
6 B
1 C
2 C
3 C
4 C
1 D
2 D
3 D
4 D
1 E
2 E
3 E
4 E
5 E
A
B
C
C
D
E